

UHE SANTO ANTÔNIO

PROGRAMA DE APOIO À ATIVIDADE PESQUEIRA

ACÇÕES IMEDIATAS

(conforme Informação Técnica nº 060/2008 – COHID/CGENE/DILIC/IBAMA)

Julho 2011

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
1. INTRODUÇÃO	2
2. JUSTIFICATIVA	4
3. OBJETIVOS E METAS	5
3.1 OBJETIVO GERAL	5
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	5
3.3 METAS E INDICADORES	6
4. PÚBLICO ALVO	6
5. METODOLOGIA	7
5.1 AÇÕES IMEDIATAS.....	7
6. RESPONSABILIDADES	8
7. PRODUTOS	9
8. AÇÕES FUTURAS	9
9. CRONOGRAMA	13

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Fluxograma de implantação do programa.....	10
--	----

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 Resumo da metas a serem realizadas, período de execução e indicadores	6
TABELA 2 Público alvo do PAAP das localidades selecionadas com o número de pescadores registrados em cada localidade pela Colônia de Pescadores e pelo SEAP até abril de 2009	7

APRESENTAÇÃO

O Programa de Apoio à Atividade Pesqueira - PAAP, previsto pela Informação Técnica 060 – IT (IBAMA, 2008) e ressaltado no Parecer N° 26/2011 (IBAMA, 2011), deve contemplar ações necessárias para a mitigação dos impactos causados pelo empreendimento sobre a atividade pesqueira, tendo como base os resultados obtidos nos primeiros anos do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira - PMAP.

Dentre as ações propostas se prevê a necessidade de ações imediatas que tem o objetivo de responder a situações emergenciais e de alterações já ocorridas nos ambientes de pesca, bem como da perda de áreas de pesca em algumas localidades. As ações de médio e longo prazo deverão ser discutidas, compartilhadas e definidas com os diversos atores governamentais e não governamentais relacionados ao tema da pesca.

Este documento apresenta assim um plano de trabalho para as ações imediatas previstas no conjunto do PAAP. Em seguida são apresentados os objetivos, as metas, o fluxograma do processo e o detalhamento metodológico a ser adotado.

1. INTRODUÇÃO

A inserção de reservatórios para geração de energia no cenário amazônico tem levado a grandes mudanças na dinâmica da ictiofauna local. Os impactos decorrentes dos represamentos de um rio sobre as assembléias de peixes têm sido frequentemente documentados (LOWE-MCCONNELL, 1984; RODRIGUEZ RUIZ, 1998; KUBECKA, 1993; AGOSTINHO *et al.*, 1997a; 1997b, AGOSTINHO *et al.* 1999a). A construção e o enchimento de reservatórios promovem uma reorganização do sistema, afetando as populações de peixes (STRASKRABA & TUNDISI, 2000) e consequentemente a disponibilidade do recurso pesqueiro para as comunidades ribeirinhas e pescadores comerciais.

A possibilidade de interrupção das rotas migratórias de espécies reofílicas, com fragmentação dos ambientes naturais e substituição de ambientes lóticos por lênticos pode ser responsável pela redução real na abundância das espécies, com resultados negativos na atividade pesqueira. Em relação aos reservatórios a serem inseridos no rio Madeira, assim como na maioria dos outros reservatórios artificiais, espera-se que, inicialmente, haja o aumento de peixes na área do reservatório. Mas, tendo em vista que a maior parte da produção desembarcada na região de Porto Velho é baseada em espécies migradoras (GOULDING, 1979; Santos, 1987; BARTHEM & GOULDING, 2007), um eventual declínio desses estoques por consequência da construção do complexo de Usinas Hidrelétricas do Madeira - UHE Jirau e UHE Santo Antônio poderia ter efeitos negativos para a economia local e para o abastecimento de pescado à população como um todo. As alterações ocorridas na área do reservatório podem, também, afetar as comunidades de peixes e a atividade pesqueira em trechos a montante e a jusante do reservatório (LEME ENGENHARIA, 2005).

Por sua vez, deve-se ressaltar que a dinâmica dos reservatórios das usinas do Madeira será muito diferenciada do restante dos reservatórios até então implantados na região amazônica. As velocidades e vazões serão relativamente altas criando condições semi-lóticas que poderão

minimizar as alterações na estrutura e composição da ictiofauna mesmo após a formação do reservatório. Por sua vez, os mecanismos de transposição em implantação foram desenvolvidos e projetados com adequações que facilitam a transposição da ictiofauna.

Frente a esse cenário de possíveis alterações, as ações do PAAP deverão ser embasadas na caracterização da atividade pesqueira nas diferentes áreas de influência dos empreendimentos e na identificação de possíveis alterações, através dos dados fornecidos pelo PMAP. Tais informações servirão de referencial na elaboração deste Programa de Apoio à Atividade Pesqueira, conforme previsto na IT 060 IBAMA.

Durante os dois primeiros anos de execução do PMAP foi possível confirmar a importância do pescado para as comunidades ribeirinhas e para economia local. Em função da grande disponibilidade, o peixe é tradicionalmente o principal alimento da região amazônica, fazendo com que a pesca se caracterize como uma das atividades de maior expressão social e econômica da região (Diegues, 1996). Os resultados indicam que a produção média mensal de pescado por família na região estudada é de 342 kg (podendo chegar até 600 kg em algumas localidades). Esta produção é destinada ao consumo familiar (13%), mas principalmente à venda (87%). Este fato ressalta a importância da pesca para essas comunidades ribeirinhas, tanto para o consumo próprio (calculado em 0,5 a 1,0 kg/dia/família), quanto para a geração de renda. Embora outras atividades, como a agricultura, sejam também praticadas pelos os pescadores entrevistados, a pesca representa 50% ou mais da renda familiar (DORIA *et al.*, 2011).

Ressalta-se que depois de mais de dois anos de monitoramento foi constatado que os níveis de desembarque se mantiveram os mesmos que antes do início das obras. Os números são diferentes entre as comunidades e dependendo da época do ano, mas o que cada pescador desembarca ao longo do trecho estudado, depois de um dia de trabalho, permanece, em média, a mesma coisa do que em anos anteriores. Mesmo com a interrupção na atividade de alguns pescadores das comunidades que tiveram de ser realocadas, como Vila do Teotônio, Vila Amazonas e Engenho Velho, o padrão geral se manteve. As variações ao redor dessa média estão dentro do padrão observado nos últimos 20 anos e são consequência prováveis de fatores ambientais, como as flutuações no nível do rio.

A dinâmica da pesca na região demonstrou diferenças entre as localidades situadas nas áreas à jusante e a montante dos empreendimentos, e na área dos Futuros Reservatórios. Estas diferenças foram mais marcantes quanto aos números de pescadores e embarcações em atuação, forma de pesca e, conseqüentemente, quanto aos valores de rendimento e Captura por Unidade de Esforço (CPUE). Quanto ao número de pescadores, mais de 57,6% dos pescadores registrados estão na área de jusante, 22,42% na área do futuro reservatório de Santo Antônio e 19,97% na área a montante. O número de embarcações e as capturas registradas corresponderam a essas proporções, sendo maiores na área a jusante, seguidas da área do futuro reservatório de Santo Antônio e depois pela montante do UHE Jirau.

As características da frota pesqueira, do número de pescadores, de apetrechos utilizados e da finalidade da pesca observadas permitem classificar a pesca comercial da região como de caráter artesanal de pequena escala (*sensu* ISAAC & BARTHEM, 1995). Este tipo de pesca é praticado principalmente em canoas e barcos de até 12 m, por pescadores de dedicação parcial

ou exclusiva e com produção destinada, em grande parte, à comercialização nos mercados regionais, mais ou menos distantes e com padrões de sazonalidade. A pesca é realizada principalmente nas comunidades ribeirinhas, cujo envio é feito para as cidades maiores como Porto Velho, Humaitá e Guajará-Mirim. A comercialização do pescado é feita de maneira rudimentar, com os peixes ainda no gelo e destinada, na sua maioria, à venda aos atravessadores na própria localidade.

As pescarias do rio Madeira são multi-específicas, envolvendo mais de 70 espécies, como esperado em pescarias na região tropical, em especial na Amazônia (MERONA & BITTENCOURT, 1988; BATISTA, 2004; ISAAC *et al*, 2004). Essas espécies, exploradas na pesca de subsistência e comercial, constituem importante fonte de proteína animal para a população humana local. Contudo, considerando todo o trecho estudado, cerca de cinco espécies se destacaram e corresponderam a 60% das capturas. Considerando a composição por localidade, os bagres da família Pimelodidae, também denominados regionalmente de “peixes-lisos”, como a dourada (*Brachyplatystoma rousseauxii*), filhote (*B. filamentosum*) e barba-chata/barbado (*Pinirampus pirinampu*) se destacaram na produção das localidades da Cachoeira do Teotônio, São Carlos, São Sebastião, Porto Velho, Nazaré e Calama; o babão (*Brachyplatystoma platynema*) e o jaú (*Zungaro zungaro*) se destacaram na localidade de Iata; o surubim e o caparari (*Pseudoplatystoma tigrinum*, *P. fasciatum*) se destacaram em Surpresa e Costa Marques. Já as categorias da ordem Characiformes, peixes de escamas, tais como a curimatã (*Prochilodus nigricans*), a jatuarana (*Brycon* spp.), os jaraquis (*Semaprochilodus insignise*, *S. taeniurus*) e o pacu (*Milossoma duriventre*), destacaram-se nas localidades de Guajará-Mirim, Nova Mamoré, Abunã, Jaci-Paraná, Calama, São Carlos e Cuniã. Já o tucunaré, Perciforme (*Cichla monoculus*, *C. temensis*) se destacou em Surpresa e Costa Marques.

A classe de pescadores mostra-se organizada nas colônias de pescadores locais. Contudo, é observada a inexistência de capital social no grupo de pescadores e uma desconexão de ações entre eles e as entidades representantes da classe e os órgãos gestores. A esta situação somam-se os conflitos/tensões por área de pesca causados especialmente em função da limitação dessas áreas pelas Unidades de Conservação - UC e Terras Indígenas - TI existentes na região, e agora por causa de áreas afetadas por novos empreendimentos como as UHE's do Madeira e a ponte sobre o Rio Madeira.

2. JUSTIFICATIVA

Já estão identificadas algumas situações de conflito/tensão e de áreas afetadas geradas pela implantação da UHE Santo Antônio que deverão ter atenção emergencial. Estas situações foram informadas nos relatórios de acompanhamento dos Programas Básicos Ambientais (7º e 8º) da UHE Santo Antônio, conforme destacado no PARECER Nº 26/2011 – COHID/CGENE/DILIC/IBAMA.

“Os conflitos sociais (ou de grupos) surgem da luta por valores ou pedidos de status, poder e recursos limitados” (Coser, 1967). A transformação do conflito, em vez de levar à eliminação das diferenças (ou do culturalmente diferente), tem como alvo uma compreensão comum (Lederach, 2003). A “transformação de conflitos significa mudança e deixa claro que se trata de um processo e não de soluções

rápidas” (Diakonisches, 2010). Portanto “*onde há conflitos, deve-se alcançar novas relações e estruturas sociais mais justas*” (Lederach, 1997). Os conflitos e/ou tensões e áreas afetadas identificadas até o momento são relacionadas abaixo:

1. Realocação das famílias da comunidade de Engenho Velho, que estavam muito próximas a área do barramento e que por questões de segurança foram realocadas próximas a São Sebastião. Esta situação era prevista, já que no local de construção da barragem estava localizada a cachoeira Santo Antônio, local tradicional de pesca de pescadores de Engenho Velho e outros grupos de pescadores. A pesca em áreas de cachoeira é uma pesca especializada e que utiliza apetrechos específicos e exclusivos. Em função da realocação passaram a utilizar áreas e locais de pesca antes de uso intensivo (e semi-exclusivos) das comunidades de São Sebastião e de pescadores do bairro Triângulo. Área essa se encontra agora com limitação de área de pesca causada também pela construção da ponte. Leve-se em conta também a necessidade de troca de artes de pesca dos pescadores de Engenho Velho, que antes pescavam nas cachoeiras e agora o fazem no leito do rio Madeira (**área de conflito/tensão**);
2. Formação do reservatório (lago) da UHE Santo Antônio que irá deixar submersas áreas de pesca importantes e de utilização de técnicas e apetrechos de pesca especializados como as Cachoeiras do Teotônio e do Macaco (**área afetada no futuro próximo**);
3. Áreas desmatadas em Igapós de afluentes na foz do rio Jaci Paraná, na área do futuro reservatório que já reduziram áreas de pesca. Soma-se a isso a restrição de áreas do rio Jaci Paraná a montante, onde há Unidades de Conservação, área indígena e fazendeiros que impedem a pesca defronte às suas propriedades (**área afetada**);

3. OBJETIVOS E METAS

3.1 OBJETIVO GERAL

Contribuir para a continuidade e sustentabilidade da atividade pesqueira e/ou sua compensação socioeconômica e ambiental na área de influência direta e indireta do empreendimento UHE Santo Antônio.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar, qualificar e responder rapidamente aos possíveis conflitos/tensões de pesca que poderão ocorrer, sejam por mudanças de realocação de comunidades, sejam por restrições de áreas adjacentes aos empreendimentos em construção ou ainda, outros que vierem a surgir relacionados à pesca profissional e de acordo com as indicações de políticas públicas sob responsabilidade dos gestores públicos relacionados ao conflito, que deverão ser envolvidos;
- Iniciar o Processo de construção Metodológica do Programa de Apoio a Atividade Pesqueira de forma participativa.

3.3 METAS E INDICADORES

As metas descritas a seguir (**TABELA 1**) estão previstas para as áreas de influência direta e já impactada descrita na justificativa. Estas foram planejadas visando à proposição e a realização dos ajustes necessários para a continuidade da atividade pesqueira no rio Madeira no processo de implantação do empreendimento hidrelétrico de Santo Antônio.

TABELA 1
Resumo da metas a serem realizadas, período de execução e indicadores

Objetivo	Metas	Prazo para realização	Indicadores de execução
Implementar ações imediatas nas localidades onde já foram identificados modificações na atividade pesqueira	1. Elaborar do Plano de Trabalho	1 mês	- Plano em execução
	2. Encaminhar resolução do conflito de área de pesca das comunidades de São Sebastião e Novo Engenho Velho	4 a 5 meses	- Relatório das reuniões; - Proposta de solução (acordo) elaborada
	3. Caracterizar e Avaliar as áreas de pesca afetadas de Jaci-Paraná e Teotônio	5 meses Permanente	- Relatório com Caracterização das Alterações e propostas
	4. Apoiar a convivência dos pescadores com as alterações que deverão ocorrer através de melhoria de processos e treinamento nas localidades	6 meses	- Relatório com atividades realizadas e propostas definidas;
	5. Iniciar processo participativo de discussão do Programa de Apoio a Atividade Pesqueira em médio e longo prazo	6 meses	- Parceiros contatados e participando das discussões; - Metodologia do Programa e acordos de trabalho elaborados

4. PÚBLICO ALVO

O público alvo proposto neste programa são os pescadores comerciais e suas famílias, localizados na área de influência descrita acima. Estimam-se pelos registros da Colônia de Pescadores de Porto Velho Z-1, pelo Ministério da Aquicultura e Pesca (repassados em abril/2009) que existam nas localidades selecionadas cerca de 300 pescadores (**TABELA 2**). Valor aproximado ao número de pescadores que participaram do monitoramento pesqueiro. Ressalta-se que a participação não é restrita somente aos pescadores identificados no Subprograma de Monitoramento da Atividade pesqueira e que será estimulada a participação de outros pescadores da região conforme o interesse dos mesmos.

TABELA 2

Público alvo do PAAP das localidades selecionadas com o número de pescadores registrados em cada localidade pela Colônia de Pescadores e pelo SEAP até abril de 2009

Localidades	Pescadores registrados na Colônia de pescadores	Pescadores registrados na SEAP (MPA)	Pescadores monitoramento pesqueiro (LIP/UNIR – SAE)
Cachoeira do Teotônio	130	171	147
Jacy-Paraná	90	110	55
Novo Engenho Velho	Não disponível	Não disponível	34
São Sebastião	42	48	21
Totais	262	329	257

5. METODOLOGIA

5.1 AÇÕES IMEDIATAS

As ações previstas têm como objetivo solucionar e/ou encaminhar respostas rápidas a estas situações de conflitos já existentes e identificadas sendo, por isso, emergenciais.

Etapas de Execução:

Para atender estas situações se propõe a realização das seguintes atividades:

1. Elaborar plano de trabalho prevendo atividades e cronograma para o período.
2. Identificação dos envolvidos diretos em cada situação e seus interesses e as possíveis reduções e/ou perda de renda ocorrida:

Conforme a urgência de cada situação será priorizada a identificação dos envolvidos diretos em cada local através de informações já coletadas no monitoramento pesqueiro, na base de dados socioeconômicos da Santo Antônio Energia e em reuniões em cada área. Levantar os principais locais e métodos de pesca empregados, a composição específica das capturas e o valor econômico e social do recurso pesqueiro utilizado pelos habitantes da região. Esses dados subsidiarão as ações de apoio aos pescadores. As reuniões servirão também para perceber o nível de tensão em cada local e definir a urgência de encaminhamentos. Por outro lado, será realizado levantamento de propostas junto aos envolvidos de como se poderiam equacionar cada problema e as alternativas compensatórias.

3. Caracterização e Avaliação das áreas de pesca afetadas de Jaci-Paraná e Teotônio:

Com as informações e possibilidades levantadas se definirão as ações de ordenamento e/ou as atividades de apoio a serem implementadas em cada caso e indivíduo (grupo familiar, pescadores), bem como os prazos para efetivar cada uma delas.

4. Definir e propor alternativas de renda nos casos em que o ordenamento não seja suficiente em função de alterações ocorridas na área:

Acompanhar (monitoramento) das alterações que vão ocorrendo na pesca ao longo do enchimento do reservatório quanto às quantidades pescadas, composição de espécies, apetrechos utilizados, mudança de locais de pesca, número de pescadores na atividade, períodos das pescarias, percepção dos pescadores.

Neste processo serão identificadas as situações em que será necessário implementar alternativas de renda como forma de apoio aos pescadores nas situações em que as áreas de pesca foram suprimidas. As alternativas de renda propostas irão depender de cada situação avaliada e deverão ser contempladas de acordo com as atividades previstas no PAAP.

5. Iniciar processo participativo de discussão do Programa de Apoio a Atividade Pesqueira:

O processo de construção e posterior implementação do Programa de Apoio a Atividade Pesqueira deve ser realizado de forma participativa. *“O fomento de projetos locais voltados ao fortalecimento da atividade de pesca artesanal e ao uso sustentável dos recursos pesqueiros deve ser empreendido mediante ações de educação ambiental, utilizando metodologias participativas, com vistas a garantir que os projetos selecionados sejam demandas reais das comunidades e estejam correlacionados aos principais problemas relacionados à pesca. A proposição deve ser tanto a de compartilhamento de poder como de co-responsabilidade na implementação e posterior manutenção dos projetos”.*

Para tanto se pretende nestes 6 meses discutir a proposta metodológica de construção e definir posterior implantação do PAAP de forma conjunta com os “stakeholders” - Colônias de Pescadores, Associações, Federação, MAB, órgãos Públicos Estaduais, Federais e Municipais e outros atores pré identificados nos estudos realizados até agora e/ou que forem identificados no processo. Mapear interesses e responsabilidades de cada um e acordar os passos ou fases de implantação do programa.

Estas discussões serão realizadas no âmbito do Grupo de Trabalho de Gestão Compartilhada da Pesca e da Aquicultura, criado recentemente. Este GT tem por objetivo discutir e propor ações para o desenvolvimento da pesca e piscicultura na área dos empreendimentos hidrelétricos do Rio Madeira, bem como participar do processo de implantação destas ações.

6. RESPONSABILIDADES

O empreendedor é responsável pela execução das atividades, apesar de contar com apoio dos órgãos competentes na área de gestão da pesca e recursos naturais nas atividades de ordenamento pesqueiro e fomento a atividade. Além disto, deverá ter o apoio das colônias de pescadores e associações de ribeirinhos e com os representantes das comunidades alvo na construção participativa do programa e sua execução.

7. PRODUTOS

Para esta fase de Ações Imediatas serão apresentados relatórios mensais de acompanhamento das atividades previstas e um relatório técnico analítico final consolidado, conforme estrutura básica apresentada abaixo sujeita a adequações futuras conforme necessidades.

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

2. OBJETIVOS

3. METODOLOGIA

Descrição da metodologia utilizada

4. RESULTADOS

Descrição dos resultados obtidos no período.

4.1. Acompanhamento e Avaliação

Apresentação e análise dos indicadores de resultados obtidos no período

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

7. PRÓXIMAS ATIVIDADES

8. EQUIPE TÉCNICA

8. AÇÕES FUTURAS

Após esta primeira fase de Ações Imediatas o Plano de Apoio a Atividade Pesqueira deverá ser desenvolvido de forma participativa junto aos *stakeholders* (primariamente no âmbito do Grupo de Trabalho criado) sendo propostas os seguintes eixos principais de ação:

- Gestão do Projeto
- Fortalecer Organização
- Gestão da Pesca
- Processo produtivo
- Condições de vida

O Fluxograma (**FIGURA 1**) abaixo representa graficamente processo a ser trabalhado e a seqüência lógica do programa, para atendimento dos objetivos e metas propostos acima (**TABELA 1**), considerando os principais eixos de ação:

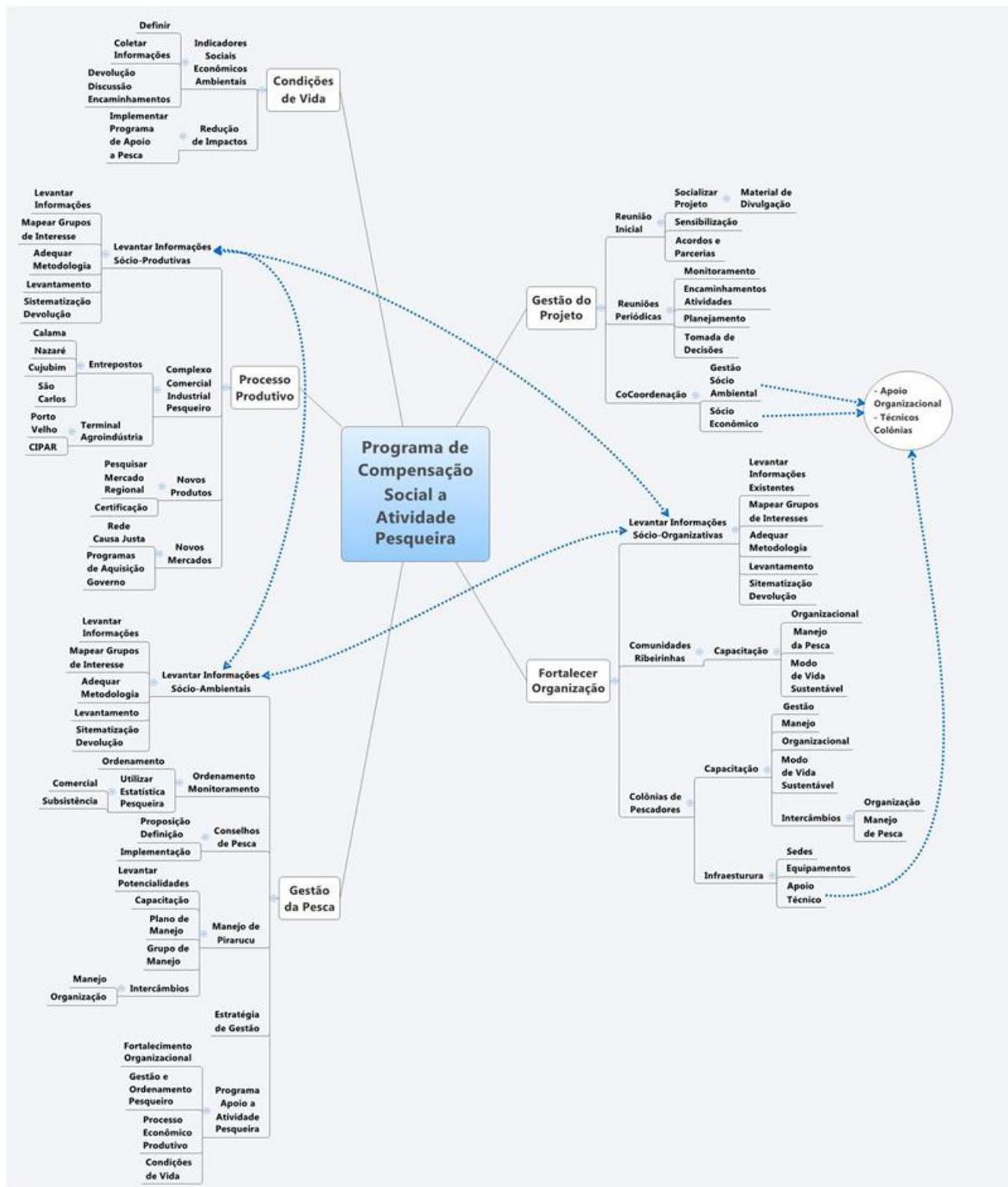


FIGURA 1: Fluxograma de implantação do programa

A *Gestão do Projeto* iniciará a partir de uma (ou mais) reunião inicial com as comunidades e parceiros, na qual irá se socializar a proposta por meio de material de divulgação. Nestas reuniões será realizada a sensibilização dos participantes para a necessidade e oportunidade

do trabalho. Nesta fase do trabalho também serão chamadas as Associações Locais de Pesca, as Colônias de Pescadores e órgãos governamentais (das três esferas) vinculados a pesca para os Acordos e Parcerias iniciais, promovendo a gestão compartilhada do processo. Durante os trabalhos serão realizadas reuniões periódicas para realizar o Monitoramento e Encaminhamentos das Atividades e o Planejamento. Este fórum será de tomada de decisões.

Para **Fortalecer a Organização** inicialmente será realizado Levantamento das informações existentes, mapeamento dos grupos de interesses e, complementação de informações necessárias. Após, será realizada a sistematização e a devolução tanto às comunidades ribeirinhas como à Colônia, associações e aos demais parceiros. O Diagnóstico apontará as demandas e necessidades de capacitação, que deverão ocorrer na área organizacional e de manejo da pesca e buscará propor meios de vida sustentáveis. Em relação às Colônias de Pescadores, a capacitação trabalhará temas de gestão, manejo e fortalecimento organizacional e manejo de pesca; e da mesma forma trabalhará para Meios de Vida Sustentáveis. Para incrementar o processo de capacitação, serão realizados Intercâmbios com outros grupos na área de Organização e Manejo de Pesca.

Em relação à **Gestão da Pesca**, será realizado Levantamento de informações ainda inexistentes sobre a pesca e gestão na região, as quais indicarão demandas e diretrizes, que serão utilizadas juntamente às informações da Estatística Pesqueira da pesca Comercial e de Subsistência. Nas localidades onde for viável e houver interesse dos atores, será discutido a implementação do Manejo de Pirarucu e/ou outras espécies de alto potencial/retorno comercial e, piscicultura. Pretende-se, então, levantar Potencialidades, realizar Capacitação e elaborar Plano de Manejo, bem como constituir um Grupo de Manejo. Nesta atividade serão utilizados os Intercâmbios para ampliar o processo de capacitação tanto em relação ao manejo como na organização dos pescadores em torno do Manejo. As informações e o conhecimento adquiridos durante o trabalho serão fundamentais para definir a Estratégia de Gestão e dessa forma elaborar e desenvolver atividades do Programa.

Para propor intervenções no **Processo Produtivo** será realizada a caracterização da Cadeia Produtiva da Pesca. Este também deverá seguir a metodologia básica dos demais, mas deverá ter adequações necessárias específicas ao tema. Com as informações e conhecimento adquiridos, se proporá ajustes no processo através de Acompanhamento e Análise. As atividades referentes à Comercialização e Processamento de Pescado, serão objeto de projeto específico e deverá contemplar estrutura de frio (Calama, Nazaré, Cujubim, São Carlos) da mesma forma que a estrutura de frio, processamento e comercialização em Porto Velho. Para isso, também serão previstos processos de Capacitação em Gestão, Administração e Processamento e, também Intercâmbios. A instalação destas estruturas demandará apoio a gestão, nas áreas de instrumentalização, gerência e controles. Para levantar a possibilidade de novos produtos, será necessário pesquisar o mercado regional e discutir processo de Certificação. Com estas definições se poderão buscar novos mercados, como a Rede Causa Justa e Programas de Aquisição do Governo

O Programa visa melhorar ou manter as **Condições de Vida** dos pescadores. Para isso, serão propostos Indicadores Sociais, Econômicos e Ambientais para os pescadores (IDH dos Pescadores) e a partir deles Coletar as Informações. Com este monitoramento estabelecido, será realizada a devolução das informações para discussão e Encaminhamentos junto aos



participantes. Desta forma, poderá ser avaliado se houve ou não a redução de impactos do empreendimento a partir das atividades para Implementar o Programa de Compensação Social da Atividade Pesqueira.

A delimitação espacial do programa contempla as áreas de influência direta e indiretas da UHE Santo Antônio, previstas no EIA-RIMA (LEME ENGENHARIA, 2005). Essas áreas correspondem aos pontos selecionados para o monitoramento pesqueiro como de maior representatividade para a pesca comercial da região.

Dessa forma, os Centros Urbanos selecionados como comunidades focais do programa foram:

- **Portos de desembarque pesqueiro:** Porto Velho, Jacy-Paraná; e
- **Comunidades Ribeirinhas com tradição pesqueira:** São Carlos, Calama, Reserva Extrativista - RESEX Cuniã, Nazaré/Boa Vitória, Cachoeira do Teotônio, São Sebastião/Novo Engenho Velho, Cujubim.

As comunidades com menos de 10 pescadores ou famílias de pescadores serão contempladas nas ações que envolverem as comunidades focais mais próximas.

9. CRONOGRAMA

Etapas	Mês 1				Mês 2				Mês 3				Mês 4				Mês 5				Mês 6			
	S 1	S 2	S 3	S 4	S 1	S 2	S 3	S 4	S 1	S 2	S 3	S 4	S 1	S 2	S 3	S 4	S 1	S 2	S 3	S 4	S 1	S 2	S 3	S 4
Ações Imediatas																								
1. Elaboração de Plano de Trabalho																								
1.1. Visitas/Reuniões preparatórias (SAE, Colônia, UNIR, MPA, etc)																								
1.2. Consulta as informações disponíveis sobre as áreas de atuação																								
1.3. Visitas prévias as áreas																								
1.4. Elaborar plano																								
2. Identificação dos envolvidos diretos																								
2.1. Levantamento de informações secundárias																								
2.2. Reuniões locais confirmar informações e avanço de possibilidades																								
2.3. Sistematização de informações e proposições																								
3. Caracterização e Avaliação das áreas de pesca afetadas - Jaci-Paraná e Teotônio																								
3.1. Reunião/Visita as comunidades para caracterização e acompanhamento																								
3.2. Acompanhamento sistemático das alterações pesca e definir alternativas																								
3.3. Reuniões devolutivas nas comunidades coma caracterização																								
3.4. Relatório com as alterações e propostas																								
4. Definir e propor alternativas de renda																								
4.1. Rever e sistematizar propostas elaboradas e sendo encaminhadas																								
4.2. Elaborar proposta de encaminhamento sobre alternativas																								
4.5. Reuniões comunidades e parceiros para definição das alternativas																								
5. Iniciar processo do Programa de Apoio a Atividade Pesqueira																								
5.1. Visitas prévias aos parceiros do GT da Pesca																								
5.2. Sistematizar preparar apresentação das propostas																								
5.3. Reunir GT Pesca: apresentar metodologia Programa Compensação																								
5.4. Rever e reelaborar a Proposta de Programa																								
5.5. Acordar responsabilidades e encaminhamentos do Programa																								